

BOLETIM AIEA # 145 – 03/02/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-145-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O principal reservatório que faz parte do rio Dnipro, que fornece água de resfriamento para a Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) na Ucrânia, teve uma redução recente nos níveis de água, em outra indicação de como o atual conflito no país está afetando infraestruturas vitais para segurança e proteção nuclear, disse hoje o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

A equipe de especialistas da AIEA presente no local da maior central nuclear (NPP) da Europa – localizada na linha de frente de uma zona de combate ativo – informou que o nível da água no reservatório de Kakhovka vem diminuindo. No entanto, pelo projeto, a lagoa de resfriamento ao lado das unidades da ZNPP é mantida acima do nível do reservatório Kakhovka.

“Embora a diminuição do nível da água não represente uma ameaça imediata à segurança e proteção nuclear, pode se tornar uma fonte de preocupação se continuar. Isso mostra, novamente, os muitos riscos potenciais para esta grande central nuclear durante a guerra e sublinha que nunca devemos nos tornar complacentes com sua segurança e proteção”, disse o diretor-geral Grossi.

Nas últimas semanas, os especialistas da AIEA ouviram sons de conflito militar, incluindo fogo de artilharia, de fora da central – alguns de longe, outros mais próximos – e isso continua, destacando a necessidade de uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da instalação, disse o diretor-geral Grossi.

O diretor-geral disse que continua suas consultas com a Ucrânia e a Federação Russa com o objetivo de acordar e implementar essa zona em breve. Embora algum progresso tenha sido feito nessas discussões, ele continua muito lento e esforços mais determinados são necessários de todos os lados, disse ele.

O diretor-geral também expressou preocupação contínua com o estresse que a equipe da ZNPP está enfrentando durante o conflito, especialmente porque a quantidade de pessoal continua diminuindo. A equipe do ISAMZ foi informada que apesar de todos os desafios, a ZNPP ainda dispõe de pessoal operacional adequado para manter o funcionamento seguro de todas as unidades no atual nível de funcionamento da central. A Agência também está ciente de relatos da mídia sobre uma explosão na cidade de Enerhodar, onde vive a maior parte do pessoal do ZNPP.

Dos reatores da ZNPP, o estado operacional permanece o mesmo das semanas anteriores, ou seja, quatro unidades estão em modo de desligamento a frio, enquanto duas estão em desligamento a quente para fornecer vapor e calor à central e à cidade vizinha de Enerhodar. A central também continua a receber a eletricidade externa necessária para funções essenciais de segurança e proteção nuclear da última linha de alimentação externa principal de 750 quilovolts (kV) em operação, com uma linha de reserva de 330 kV disponível. Em caso de perda de energia externa, todos os 20 geradores de reserva a diesel do local estão prontos para fornecer ao local a eletricidade necessária para todos os equipamentos de segurança nuclear e proteção física. No entanto, as fontes de alimentação da ZNPP da rede permanecem frágeis, disse o diretor-geral Grossi.

As equipes permanentes da AIEA implantadas nas centrais nucleares do Sul da Ucrânia, Rivne, Khmelnytsky e Chernobyl continuam a fornecer assistência técnica e consultoria, avaliando as necessidades dessas centrais e relatando suas preocupações à sede em Viena. O primeiro revezamento do pessoal da AIEA nos locais já começou. Uma nova equipe já chegou à Central Rivne, com outras chegando às demais centrais nos próximos dias.

Na semana passada, uma doação de equipamentos da França, composta por equipamentos de proteção individual para os Serviços Estatais de Emergência da Ucrânia, foi entregue à Ucrânia. Esta entrega seguiu-se a uma anterior de equipamento de expansão de central telefônica automática para o Rivne NPP, adquirido com financiamento do Canadá.